

**ANÁLISE QUANTITATIVA ENTRE O COMÉRCIO DE PRODUTOS ORIUNDOS
DO PRÓPRIO CULTIVO OU PROVINDOS DE
FORNECEDORES, EM FEIRA-LIVRE DE JANUÁRIA-MG**

**CAROLINE BATISTA GONÇALVES DIAS¹, JUCIARA OLIVEIRA LOPES², JORGE
GONÇALVES LOPES JÚNIOR³, BRUNO MENDES FERREIRA⁴, EDINEI CANUTO
PAIVA⁵**

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental e Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG/IFNMG, Campus Januária. 38 991706260, caroline.eaa@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Januária. 38 9 99219416, juciaraoliveiralopes@yahoo.com.br

³ Acadêmico do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Januária. 38 9 91096726, jorgegl-junior@outlook.com

⁴ Acadêmico do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Januária. 38 9 991405308, brunokadore48@hotmail.com

⁵ Físico, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária, 38 991126265, edineifis98@yahoo.com

Apresentado no
XLVI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2017
30 de julho a 03 de agosto de 2017 - Maceió - AL, Brasil

RESUMO: A feira livre da cidade de Januária-MG, no Alto Médio São Francisco, é um importante meio de comercialização dos produtos oriundos da agricultura da região, para feirantes que mercantilizam sua produção ou a produção de terceiros. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa se constituiu em quantificar os feirantes que comercializam produtos de cultivo próprio e os feirantes que possuem fornecedores, comparando o ano de 2014 com 2017. A pesquisa foi realizada com 34 feirantes em setembro de 2014 e 30 feirantes em fevereiro de 2017, utilizando-se da aplicação de questionários abertos, onde os resultados foram tabelados para a geração de um gráfico. Após, análise dos dados constatou-se que em 2014 50% dos entrevistados produzem os produtos que comercializam, 38,23% possuem fornecedor e 11,77% produzem e tem fornecedores. No ano de 2017 os resultados se mostram bem próximo ao do ano de 2014 onde 50% dos entrevistados produzem os produtos que comercializam, 36,67% possuem fornecedor e 13,33% produzem e tem fornecedores. O número de feirantes que comercializam sua própria produção é predominante em comparação aos demais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, Feirantes, Rio São Francisco

**QUANTITATIVE ANALYSIS BETWEEN THE TRADE OF PRODUCTS
ORIGINATING FROM THE OWN CROP OR FROM
SUPPLIERS, IN THE FAIR-FREE OF JANUÁRIA-MG**

ABSTRACT: The free fair of the city of Januária-MG, in the Upper Middle São Francisco, is an important means of commercialization of the products originating from the region's agriculture, to marketers who merchandise their production or the production of third parties. Therefore, the objective of this research was to quantify the marketers who sell their own products and the suppliers' fairs, comparing the year 2014 with 2017. The survey was carried out with 34 markets in September 2014 and 30 markets in February Of 2017, using the

application of open questionnaires, where the results were tabulated for the generation of a graph. After analyzing the data, it was found that in 2014 50% of the respondents produce the products they market, 38.23% have a supplier and 11.77% produce and have suppliers. In 2017, the results are close to that of 2014, where 50% of the respondents produce the products they sell, 36.67% have a supplier and 13.33% produce and have suppliers. The number of marketers who market their own production is predominant in comparison to the others.

KEYWORDS: Agriculture, Marketers, São Francisco River

INTRODUÇÃO: Em cidades de médio e pequeno porte e que possuem pouca industrialização, geralmente muitas famílias sobrevivem de trabalhos voltados para a agropecuária. Sendo este um dos poucos setores do PIB brasileiro que resistem a crises, espera-se um escoamento facilitado da produção. Porém, a realidade é outra. Devido à fatores extrínsecos, como excesso de burocracia imposta pelo Estado à venda desses produtos ao comércio formal, muitas vezes os pequenos produtores rurais preferem o comércio informal, utilizando uma das formas mais antigas de comercialização da humanidade, as feiras livres (SALES; REZENDE; SETTE, 2011). As feiras livres são locais onde ocorre a negociação de produtos, também é um ambiente de encontro, articulação, conversas e diversões, além de ser um ponto com função social, cultural e econômica (SATO, 2007). A feira livre da cidade de Januária-MG, no Alto Médio São Francisco, é um importante meio de comercialização dos produtos oriundos da agricultura da região, em sua grande maioria familiar, para feirantes que mercantilizam sua produção ou a produção de terceiros. Em Januária a feira é realizada aos sábados, na região central, onde ocorre o encontro de centenas de pessoas para a compra de diversos produtos, principalmente frutas e verduras. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa se constituiu em quantificar os feirantes que comercializam produtos de cultivo próprio e os feirantes que possuem fornecedores, comparando o ano de 2014 com 2017.

MATERIAL E MÉTODOS: A coleta dos dados foi realizada no município de Januária/MG, com coordenadas geográficas 15° 29' 17" S e 44° 21' 43" W, com altitude de 554m e área de abrangência de 6691,2 Km², cujo o número de habitantes estimados em 67,875 (IBGE, 2010). Pela classificação de Köppen a cidade é apresenta clima Aw (tropical úmido, com verão chuvoso e inverno seco). O levantamento foi realizando na feira livre na região central, próxima à rodoviária da cidade. Na feira livre possuem diversos segmentos de venda de produtos. Com isso, foram selecionadas aleatoriamente a polução a ser entrevistada, estando atento a diversidade dos produtos agrícolas à venda nas barracas. A entrevista foi realizada por meio de questionários semiabertos, com questões claras e objetivas a fim de facilitar o entendimento dos feirantes. Assim, os questionários foram aplicados às pessoas no intuito de identificar a origem dos produtos comercializados na feira livre de Januária/MG. A primeira entrevista foi realizada no dia 27 de setembro de 2014, caso o proprietário se recusse a responder, era prosseguido a escolha dos demais entrevistados. Já a segunda entrevista, realizada no dia 4 de fevereiro de 2017, contemplou um número um pouco inferior à primeira, 30 feirantes. Após a coleta dos dados os resultados foram tabelados e apresentado em forma de gráficos para melhor visualização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na feira livre de Januária 50 % dos feirantes comercializam apenas sua própria produção tanto em 2014 (GRÁFICO 1), quanto em 2017 (GRÁFICO 2). A feira é um meio de serviço para agricultores familiares que participam da

mesma como vendedores, além de servir de acesso a bens essenciais, como produtos alimentícios, movimentando dinheiro em áreas de economia estagnada (RIBEIRO ET AL., 2013). Para cidades do interior norte mineiro, caracterizadas pela presença de atividades agropecuárias, é bastante significativo o percentual de vendedores, na feira livre de Januária, que são os próprios produtores de suas mercadorias.

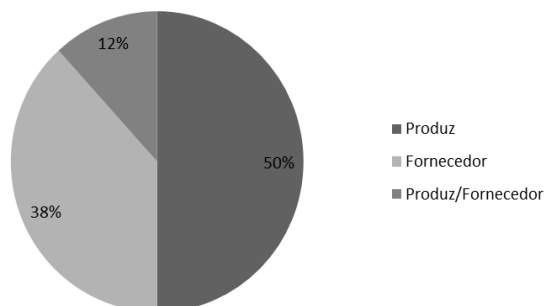


FIGURA 1. Estimativa do número de feirantes que mercantilizam a sua própria produção, comercializam a de terceiros ou produzem e tem fornecedores, no ano de 2014, na feira livre da cidade de Januária/MG.

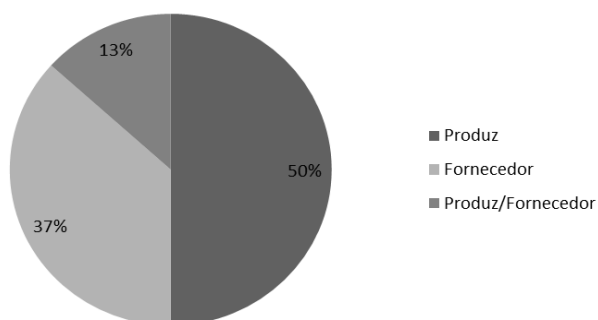


FIGURA 2. Estimativa do número de feirantes que mercantilizam a sua própria produção, comercializam a de terceiros ou produzem e tem fornecedores, no ano de 2017, na feira livre da cidade de Januária/MG.

Em feira livre no Ceará, COELHO E PINHEIRO (2009), constataram que apenas 9 e 13,6% dos feirantes em Cascavel e Ocara, respectivamente, produzem a mercadoria que vendem, enquanto que em feira livre do município de Couto de Magalhães de Minas – MG, em pesquisa realizada com 32 feirantes, verificaram que todos os feirantes comercializavam produtos produzidos em suas propriedades, apenas comercializam produtos de terceiros que não tem ponto na feira, que são em geral, vizinhos ou amigos próximos (PAULINO, et al., 2015). Quanto aos vendedores que não produzem, apenas comercialização os produtos oriundos de outros cultivos por meio de fornecedores, os resultados obtidos foram 38 e 37% para o ano de 2014 e 2017, respectivamente. SILVA e COSTA (2010) em trabalho de Caracterização dos vendedores de hortaliças da feira de Pombal-PB, durante entrevista com a aplicação de 30 questionários, contataram que 50 % dos feirantes que comercializam produtos olerícolas, são oriundos do fornecimento da CEASA de Patos – PB, a outra porcentagem é provinda do próprio cultivo, que geralmente restringem as folhosas (SILVA & COSTA, 2010). O diferencial da feira livre é o fomento da comercialização direto com o consumidor, como fator valorativo do vendedor como sujeito do campo, que produz seus itens agrícolas de comercialização. Os produtores que comercializam os seus produtos e tem fornecedores, são

principalmente para amenizar os efeitos da sazonalidade de produção agrícola, complementando a oferta de variedade de produtos e evitando a perda de clientes, no intuito de estabilizar seu próprio negócio, e complementar sua atividade (OLIVEIRA E REZENDE, 2014).

CONCLUSÕES: O número de feirantes que comercializam sua própria produção é predominante (50%) em comparação aos demais em ambos os anos, sendo menor o percentual de produtores que ao mesmo tempo possuem fornecedores (38 e 37%). Apesar de ser significativo o número de produtores que apenas comercializam produtos de fornecedores, a feira livre é um espaço social que permite ao produtor rural familiar maior valoração quanto sujeitos do campo.

REFERÊNCIAS

COÊLHO, J. D.; PINHEIRO, J. C. V. Análise das formas de governança dos feirantes que atuam nas feiras livres de Cascavel e de Ocara, no Ceará. **47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-SOBER**, Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009.

KOPPEN, W. **Das geographischa system der climate**. In: KOPPEN, W.; GEIGER, G.C. Handbuch der klimatologie. Ger, Borntraeger, 1936. p. 1-44.

OLIVEIRA, S. R.; REZENDE, D. C. Enquadramentos e transbordamentos de uma feira livre do produtor:(des) configuração do mercado de alimentação local. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 4, n. 1, p. 33-49, 2014.

PAULINO, É. J.; DIAS, J. V. L.; MURTA, N. M. G.; MORAIS, H. A.; PIRES, H. H. R. Comércio de alimentos em uma feira livre de um município no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 1, n. 14, p. 53, 2015.

RIBEIRO, E. M.; ÂNGULO, J. L. G.; NORONHA, A. B.; CASTRO, B. S.; GALIZONI, J. C.; SILVETRE, L. H. A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. **Unimontes Científica**. Montes Claros, v.5, n.1, jan./jun. 2003.

SALES, A. P.; REZENDE L. T.; SETTE, R. S. **Negócio feira livre: Um estudo em um município de Minas Gerais**. Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. João Pessoa/PB. 2011.

SATO, L. **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v. 19, p. 95-102, 2007. Edição Especial.

SILVA, D. S. O.; COSTA, C. C. Caracterização dos vendedores de hortaliças da feira de Pombal-PB. **Revista Verde**, v.5, n.5 (Número Especial), p. 191 – 196, dezembro de 2010, Mossoró – RN.